



CHEGOU A HORA!



No dia 22 de janeiro, a Aliança ODS Portugal celebrou o seu terceiro aniversário. O Grace, enquanto Associação Empresarial dedicada às temáticas da Responsabilidade Social Corporativa, aderiu a esta plataforma desde o primeiro momento. O seu principal objetivo? Cumprir e dar resposta ao mandato dado pelas Nações Unidas ao United Nations Global Compact Network Portugal, nomeadamente através do ODS 17 (parcerias para a implementação de esforços). A mensagem foi clara: até 2030, todos os países têm de cumprir 169 metas, divididas por 17 objetivos principais, para que o mundo seja sustentável e assegure a “sobrevida” da Humanidade. Com o mote “todos têm um papel a desempenhar para que ninguém seja deixado para trás”, governos, empresas, entidades e sociedade civil pusemos mãos à obra. O Governo português incorporou a Agenda 2030 nas estratégias, planos e políticas nacionais por áreas temáticas, os chamados 5P’s: Pessoas, Prosperidade, Planeta, Paz, Parcerias, assumindo como prioridade estratégica seis dos 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável: Educação de qualidade (ODS 4); Igualdade de Género (ODS 5); Indústria, Inovação e Infraestruturas (ODS 9); Re-

Foto: DR



dução das Desigualdades (ODS 10); Ação Climática (ODS 13) e Proteção da Vida Marinha (ODS 14).

No relatório nacional sobre a implementação da Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável, que Portugal apresentou em 2017, é bem visível o empenho do país nesta caminhada pela sustentabilidade.

A Prestação Social para a Inclusão, as Leis de Quotas de Emprego para Pessoas com Deficiência e de Quotas de Género, o Programa Conciliação e Igualdade de Género, o aumento do salário mínimo nacional, a criação do Selo Entidade Empregadora Inclusiva e a Lei do Reporte da Informação Não Financeira são apenas alguns dos exemplos de medidas públicas adotadas para cumprir os compromissos assumidos por Portugal.

Naturalmente, o Grace, representando mais de 160 empresas, incorporou a Agenda 2030 nos seus planos de ação, especialmente com foco no ODS 17. Estabelecemos inúmeras parcerias com entidades locais, autarquias e organizações internacionais, e concentrámos esforços sobretudo na sensibilização da massa associativa para as metas das Nações Unidas, colocando o tema nas agendas das empresas, em articulação com as políticas nacionais e da União Europeia.

Um dos temas identificados pelos

Um dos temas identificados pelos nossos associados como estratégicos é a integração de pessoas com deficiência no mercado de trabalho

nossos associados como estratégicos é a integração de pessoas com deficiência no mercado de trabalho. A abordagem do tema pelo GRACE começará por ser feita através do projeto “Ideias Cruzadas”, que visa aproximar o mundo empresarial das entidades da Economia Social, as quais, ao apresentarem os seus projetos inovadores, têm a oportunidade de estabelecer parcerias com empresas, maximizando assim o investimento social destas. A propósito da entrada em vigor da Lei n.º 4/2019, de 10 de janeiro, que impõe quotas às entidades empregadoras do setor privado e do setor público (com mais de 75 colaboradores) de contratação de pessoas com deficiência com um grau de incapacidade igual ou superior a 60%, a próxima edição das “Ideias Cruzadas”, a ter lugar já em março, irá assim abordar o tema “A nova Lei da Integração, novas oportunidades para a Inclusão”, com a participação dos parceiros INR e IIEFP, bem como de entidades da Economia Social ligadas à área da deficiência. Por sua vez, a XIV edição do GIRO, agora num novo formato, também irá abordar esta temática, incluindo empresas, os seus colaboradores e demais parceiros, em ações de voluntariado de âmbito nacional.

Um outro tema considerado estratégico pelos associados diz respeito à proteção do ambiente. Elevados esforços têm sido feitos, tanto a nível governamental como local, como do setor empresarial, na promoção de uma maior consciência ambiental. São inúmeros os exemplos de boas práticas dos associados do Grace. Por exemplo, a “Missão Reciclar Máquinas” da Delta Cafés permitiu recolher mais de dois mil equipamentos em fim de vida; o projeto “Papeleiras e Peteiras” do Santander reciclou, em 2017, 25 toneladas de papel e duas toneladas de plástico; também em 2017, o Grupo Je-

rónimo Martins reduziu em 13,6% a pegada de carbono, consumo de eletricidade e de água; em pouco mais de um ano, a Prio já recolheu 3500 litros de óleo alimentar usado para produção de biodiesel, entre tantos outros exemplos que poderiam ser referidos.

Contudo, muito ainda está por fazer. É imperativo que todos os países reduzam a sua pegada de carbono e que deixemos de viver acima dos recursos disponíveis do planeta. Portugal tem diminuído lentamente a sua pegada ecológica e o “Roteiro para a Neutralidade Carbónica 2050” surge das metas estabelecidas no “Acordo de Paris”. A execução da iniciativa do Ministério do Ambiente e Transição Energética e Fundo Ambiental, coordenada pela Agência Portuguesa do Ambiente, conta com o envolvimento dos Associados Get2C e J. Walter Thompson, e com o apoio do Grace na divulgação do projeto.

Em jeito de conclusão, destaco três objetivos a reter, que colocam desafios mas também oportunidades para as empresas: o fim da venda de plásticos de uso único até 2021, recentemente aprovado pela União Europeia; 2019 como o “Ano Nacional da Colaboração”; e Lisboa como “Capital Verde Europeia” em 2020, tornando-se a primeira cidade do sul da Europa a vencer a corrida.

Recai sobre todos nós, empresas, outras entidades e cidadãos, uma enorme responsabilidade. Se cada um de nós, individualmente, deve cumprir o seu papel de cidadania ativa, sobre as empresas recai a especial responsabilidade de constituir um exemplo de liderança nesta caminhada.



Por Margarida Couto, presidente do GRACE em representação da Vieira de Almeida & Associados